

**ENTRAR NO QUARTO ESTÁGIO DA EXPERIÊNCIA DE VIDA
A FIM DE CHEGAR À CONDIÇÃO DE HOMEM MADURO
PARA O CUMPRIMENTO DO PROPÓSITO DE DEUS**

(Quinta-feira – Sessão da tarde)

Mensagem Três

**O quarto estágio da experiência de vida
(2)
Conhecer a ascensão**

Leitura bíblica: At 2:36; Hb 2:9; 4:14-15; 7:26; 12:2; Ef 1:19-23

- I. A ascensão do Salvador-Homem é a Sua posse no Seu ofício celestial mediante o processo de criação, encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição como Deus e homem, como o Criador e a criatura, e como o Redentor, o Salvador e o Espírito que dá vida, para executar a administração de Deus e levar a cabo a economia neotestamentária de Deus.**
- II. Precisamos ver o aspecto objetivo da ascensão do Senhor:**
- A. A ascensão do Senhor fez com que Ele fosse coroado de glória e honra – Hb 2:9:
1. Glória é o esplendor que está relacionado com a pessoa de Jesus; honra é a preciosidade que está relacionada com o valor de Jesus – 1Pe 2:7.
 2. Cristo é glorioso em Sua condição e digno de honra em Sua posição; Ele está acima de todos os reis e governantes; essa é a Sua honra.
- B. A ascensão do Senhor fez com que Ele fosse entronizado para a administração de Deus; Hebreus 12:2 diz que Cristo está agora sentado à direita do trono de Deus:
1. O fato de Deus em Cristo estar sentado no trono significa que Deus administra todo o universo a partir de Cristo e através Dele, assim como a luz brilha de dentro da lâmpada e através dela – Ap 22:1, 3; cf. 21:23.
 2. Cristo está agora no trono para administrar todo o universo; Ele é o único Administrador, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores; Ele é o Soberano dos reis da terra – Ap 1:5; 17:14; 19:16.
 3. O Seu administrar está relacionado ao universo, mas Seu executar a economia neotestamentária de Deus é propagar-se a Si mesmo para Sua reprodução a fim de edificar a igreja, Seu Corpo, que resultará na Nova Jerusalém – cf. At 5:31.
- C. “Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus que vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo” (At 2:36); nesse versículo a palavra *fez* pode ser entendida como “empossou”; em Sua ascensão, Deus deu posse a Cristo em Seu ministério celestial:
1. O Salvador-Homem, em Sua ascensão, foi feito Senhor para possuir tudo; Ele é agora o Senhor para possuir todo o universo, o povo escolhido de Deus e todas as coisas, questões e pessoas positivas.
 2. O Salvador-Homem, em Sua ascensão, foi feito o Cristo como o Ungido de Deus (Hb 1:9) para levar a cabo a comissão de Deus.

- D. Somos agora um com Cristo em Sua ressurreição e ascensão (Ef 2:6); como resultado, temos vida e poder em ressurreição e também autoridade em ascensão; quando contatamos o nosso Senhor, temos de perceber o que Ele é, perceber Sua condição, posição e ofício.

III. Precisamos ver o aspecto subjetivo da ascensão do Senhor – cf. Sl 91:1; Ct 4:7-8; 6:10:

- A. Cristo em Sua ascensão que a tudo transcende transcendeu o Hades (onde os mortos são retidos), a terra (onde as pessoas caídas estão movendo-se contra Deus), o ar (onde Satanás e seu poder das trevas estão agindo contra Deus), e todos os céus (onde Satanás pode ir – Ef 1:20-21; 4:8-10; Hb 7:26; Jó 1:6-12a; 2:1-6); em Sua ascensão, Cristo atravessou os céus (Hb 4:14), então agora Ele não somente está no céu (9:24), mas também está mais alto que os céus (7:26), acima de todos os céus (Ef 4:10).
- B. Efésios 1:19-23 revela que existe uma transmissão do Cristo ascendido para nós; o versículo 22 diz que Deus deu a Cristo a condição de Cabeça sobre todas as coisas, “à igreja”; a frase *à igreja* indica a transmissão do Cristo ascendido à igreja, Seu Corpo:
1. Deus deu ao Cristo ascendido um grande dom: o encabeçamento sobre todas as coisas; o que Deus deu a Cristo é para a igreja; é transmitido à igreja, e a igreja compartilha disso.
 2. Os versículos 20 ao 22 mostram que Deus fez com que o Seu poder operasse em Cristo em quatro passos: primeiro, ressuscitando-O dentre os mortos; segundo, fazendo-O sentar à Sua direita nas regiões celestiais; terceiro, sujeitando todas as coisas debaixo dos Seus pés; e quarto, dando-Lhe o encabeçamento sobre todas as coisas, à igreja.
 3. O poder de Cristo: de ressurreição, ascensão, sujeição e encabeçamento, é “para conosco, os que cremos” e para a igreja; tudo o que Cristo, a Cabeça, alcançou e obteve é transmitido à igreja, o Seu Corpo – Ef 1:19, 22-23.
 4. Não devemos somente crer na transmissão divina; temos de experimentá-la dia após dia; a igreja deve estar na transmissão do Cristo exaltado e ascendido; nessa transmissão, a igreja compartilha com Cristo tudo o que Ele alcançou: a ressurreição dos mortos, estar sentado em Sua transcendência, a sujeição de todas as coisas sob os Seus pés e o encabeçamento sobre todas as coisas.
 5. Pelo fato de a transmissão divina não ocorrer de uma vez por todas, a igreja deve receber essa transmissão continuamente; essa é a transmissão contínua do Cristo ascendido à igreja com o significado pleno de Sua ascensão; através da transmissão divina, somos unidos a Cristo nos céus; contanto que sejamos recipientes limpos e estejamos dispostos a nos abrir, essa transmissão acontecerá continuamente em nós – Ef 2:6.
 6. Simplesmente precisamos nos abrir e dizer: “Senhor, eis me aqui. Eu Te amo e me entrego a Ti. Senhor, esvazio todo o meu ser para Ti”; se você orar assim, experimentará e desfrutará essa transmissão divina.
- C. O grande objetivo da transmissão divina é o encabeçamento de todas as coisas em Cristo (1:10); por meio de todas as dispensações de Deus em todas as eras,

todas as coisas serão encabeçadas em Cristo no novo céu e na nova terra; essa será a administração e economia eternas de Deus:

1. Esse encabeçamento é feito por Deus mediante um homem universal; a Cabeça desse homem é Cristo e o Corpo desse homem é a igreja.
 2. Pelo fato de Deus estar encabeçando todas as coisas por meio de um homem universal constituído com Cristo, a Cabeça, e a igreja, o Corpo, nós, como membros do Corpo, precisamos manter a unidade do Corpo sob o encabeçamento; essa unidade é o instrumento, o canal e a esfera que Deus usa para encabeçar todas as coisas em Cristo.
 3. Toda a criação está esperando e aguardando ansiosamente a revelação dos filhos de Deus; naquela hora toda divisão e separação serão removidas, e todas as coisas, não somente a humanidade, serão encabeçadas em Cristo – Rm 8:19-22.
 4. De acordo com a visão do homem, todo o universo ser encabeçado parece uma impossibilidade, mas para Deus nada é impossível – Mc 10:27.
- D. Em Sua ascensão, Cristo foi feito Cabeça da igreja, Seu Corpo, para expressar Deus em Sua plenitude – Cl 1:18; Ef 1:23; 3:19:
1. A Cabeça e o Corpo são um e formam um homem universal; nessa questão divina, não existe elemento de espaço nem de tempo; o Corpo é um com a Cabeça na vida divina e no Espírito divino.
 2. De acordo com o ponto de vista divino, somos um com o Cristo ascendido, e Sua ascensão também é nossa (Ef 2:6); aqui nessa ascensão, nós O expressamos em Sua plenitude; uma vez que o Cristo transcendido é a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9), Sua transmissão transcendente inclui todo o rico dispensar do Deus Triúno para nos fazer a plenitude de Cristo para Sua expressão (Ef 1:22-23; 3:19, 8).
- E. Em Sua ascensão, Cristo também foi feito o Sumo Sacerdote nos céus para nos conduzir à presença de Deus e cuidar de todas as nossas necessidades; em Sua ascensão Ele tomou posse em Seu ofício de sacerdote – Hb 2:17-18; 4:14-15; Sl 110:1-4; Hb 5:6; 7:261
1. Por um lado, Cristo é o Sumo Sacerdote intercedendo nos céus pelas igrejas (Hb 7:25-26; Rm 8:34); por outro, Ele é o Sumo Sacerdote se movendo nas igrejas para cuidar delas; em Apocalipse 1:13, Cristo é descrito como o Sumo Sacerdote, como mostrado por Sua veste, uma veste que chegava até os pés, ou seja, uma veste sacerdotal (Êx 28:33-35).
 2. Em Apocalipse 8, Cristo é revelado como Sacerdote oferecendo o incenso no altar de ouro: “Veio outro Anjo e ficou de pé junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-Lhe dado muito incenso para oferecê-lo, juntamente com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que estava diante do trono” (Ap 8:3).
 3. No Antigo Testamento, o sumo sacerdote tipifica Cristo como nosso Sumo Sacerdote; de acordo com o livro de Êxodo, o sumo sacerdote levava os nomes das doze tribos de Israel em seus ombros e em seu coração, carregando os nomes do povo escolhido de Deus perante Deus – Êx 28:9-10, 12, 21, 29:

- a. Hoje, Cristo é o nosso Sumo Sacerdote, e nós estamos nos Seus ombros e no Seu peito; Ele está nos céus como o Sumo Sacerdote nos carregando com Seu poder e nos sustentando com Seu amor.
 - b. Como nosso Sumo Sacerdote, Cristo também está cuidando de nós; Ele é “Sumo Sacerdote misericordioso e fiel nas coisas referentes a Deus” (Hb 2:17), um Sumo Sacerdote que pode compadecer-se das nossas fraquezas (Hb 4:15).
 - c. Mesmo que Cristo como o Sumo Sacerdote esteja cuidando de nós, todos temos o nosso próprio pensamento e sentimento de como Ele deve cuidar de nós; no entanto, o que é bom para nós não é uma questão da nossa interpretação, mas da Dele – Rm 8:28-29.
 - d. O Cristo ascendido cuida não somente de nós e de nosso bem-estar; Ele cuida do desejo de Deus; como Sumo Sacerdote, Ele cuida mais do desejo de Deus do que dos nossos.
 - e. O Senhor como o Sumo Sacerdote estabelece candelabros e apara as lâmpadas para a expressão de Deus (Ap 1:13; 2:1); essa obra inclui Sua edificação dos santos e Sua edificação da igreja como o testemunho vivo de Jesus.
4. Como o Sumo Sacerdote nos céus, o Senhor é o fiador e o Mediador, o Executor, de uma aliança superior – Hb 7:22; 8:6; 9:15-17:
 - a. O Novo Testamento é um novo testamento para nossa herança; têm muitos legados, todos os quais são bênçãos divinas legadas às igrejas.
 - b. Cristo morreu para promulgar o testamento, ressuscitou para se tornar a realidade dos legados do testamento, e Ele está agora nos céus como o Executor vivo do testamento que Ele legou a nós – Is 42:6.
 - c. Toda a bênção no Novo Testamento (Ef 1:3; Gl 3:14) é um legado aplicado a nós pelo Cristo vivo, ressurreto e ascendido.
 - d. O ministério de Cristo nos céus tem um destino: a Nova Jerusalém; a Nova Jerusalém será a consumação da obra de Cristo em Sua ascensão.

Porções do ministério:

O SUMO SACERDOTE NOS CÉUS

Em Sua ascensão Cristo foi também feito o Sumo Sacerdote nos céus. Hebreus 4:14 diz que temos “um grande Sumo Sacerdote que atravessou os céus, Jesus, o Filho de Deus”. O Senhor veio de Deus a nós por meio da encarnação e depois voltou de nós a Deus mediante a ressurreição e ascensão para ser nosso Sumo Sacerdote, a fim de nos sustentar na presença de Deus e cuidar de todas as nossas necessidades (Hb 2:17-18; 4:15). Por isso Hebreus 7:26 diz: “Com efeito, nos convinha um Sumo Sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e que se tornou mais alto que os céus”. Em ascensão Cristo passou pelos céus; agora Ele não só está no céu (Hb 9:24), mas também mais alto do que os céus, muito acima de todos os céus (Ef 4:10). Em ascensão Ele foi empossado em Seu cargo sacerdotal. Quando Ele estava na terra, não levou a cabo Seu ministério sacerdotal como faz agora nos céus.

Cuida das igrejas

É significativo que em Apocalipse Cristo não seja desvendado primeiro como Administrador, mas como Sacerdote. Apocalipse 1:13 diz: “No meio dos candelabros, Um semelhante a

Filho do Homem, vestido com uma veste que chegava até os pés”. Por um lado, Cristo é o Sumo Sacerdote a interceder nos céus pelas igrejas (Hb 7:25-26; Rm 8:34); por outro, é o Sumo Sacerdote andando entre as igrejas para cuidar delas. Em Apocalipse 1:13, Cristo é descrito como o Sumo Sacerdote, conforme mostra Sua veste, uma veste talar, isto é, a vestimenta sacerdotal (Êx 28:33-35).

A primeira visão de Cristo em Apocalipse, registrada no capítulo 1, é do Sumo Sacerdote vestido de uma veste sacerdotal. Como o Sumo Sacerdote, Cristo caminha entre os candelabros e cuida deles, principalmente do seu brilhar ao aparar as mechas das lâmpadas. Então, no capítulo oito, Cristo é revelado como o Sacerdote a oferecer o incenso no altar de ouro: “Veio outro Anjo e ficou de pé junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-Lhe dado muito incenso para oferecê-lo, juntamente com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que estava diante do trono” (v. 3). Por isso, no capítulo um, Cristo é revelado como o Sacerdote cuidando dos candelabros e, no capítulo oito, é desvendado como o Sacerdote oferecendo incenso para Deus. Então, é claro, no capítulo cinco, Ele é revelado como o Administrador sobre todo o universo. Para o universo, Cristo não é o Sacerdote, é o Administrador; mas, para a igreja, é o Sumo Sacerdote. Como quem ascendeu aos céus, Ele agora vive, trabalha e ministra como Sacerdote.

Sustenta-nos e mantém-nos

No Antigo Testamento, o sumo sacerdote tipifica Cristo como nosso Sumo Sacerdote. De acordo com o livro de Êxodo, o sumo sacerdote levava o nome das doze tribos de Israel nos ombros e no coração: “Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel: seis de seus nomes numa pedra e os outros seis na outra pedra, segundo a ordem do seu nascimento [...] e Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para memória diante do SENHOR” (Êx 28:9-10, 12). O nome das doze tribos também foi gravado nas doze pedras postas no peitoral de ouro usado pelo sumo sacerdote: “As pedras serão conforme os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus nomes; serão esculpidas como sinetes, cada uma com o seu nome, para as doze tribos [...] Assim, Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do SENHOR continuamente” (Êx 28:21, 29). Os nomes gravados nas pedras de ônix e nas pedras do peitoral significam que o sumo sacerdote sustentava os nomes do povo escolhido de Deus diante Dele. Hoje, Cristo é nosso Sumo Sacerdote e nós estamos em Seus ombros e em Seu peito. Ele está nos céus como o Sumo Sacerdote sustentando-nos e mantendo-nos.

Como nosso Sumo Sacerdote, Cristo também cuida de nós. Ele é “Sumo Sacerdote misericordioso e fiel nas coisas referentes a Deus” (Hb 2:17), um Sumo Sacerdote capaz de compadecer-se das nossas fraquezas (Hb 4:15).

Embora Cristo como o Sumo Sacerdote cuide de nós, todos temos nossos conceitos e sentimentos sobre como Ele deve fazê-lo. Por exemplo, todos queremos ser saudáveis e ter longa vida. Podemos nem mesmo ficar satisfeitos em viver cem anos. Se atingirmos a idade de cem anos, podemos desejar ter cento e vinte. Frequentemente, porém, a maneira de o Senhor cuidar de nós é diferente da que desejamos. Por isso podemos queixar-nos e dizer: “Senhor, por que parece que não cuidas de minha saúde? Estou doente e oro pela cura. Senhor, onde está Teu poder? Onde está Tua cura? Senhor, por que não me ouves?”. O Senhor pode não responder a uma oração pela cura. Em Seu cuidado por uma pessoa, Ele pode permitir que ela morra de sua doença. Não sabemos o que é bom para nós, mas o Senhor sabe. Ele sabe o que é necessário para nossa vida na terra.

Todos temos nossas preferências sobre nosso viver. Podemos desejar ser saudáveis e ter

muitas coisas materiais, mas o Senhor pode permitir que sejamos pobres e privar-nos de muitas coisas. De semelhante modo, podemos desejar ter filhos que amem e sirvam o Senhor. Os que têm filhas podem esperar que elas se casem com os melhores irmãos nas igrejas. Contudo a situação sobre os filhos pode tornar-se bem diferente do que desejávamos. Se orarmos ao Senhor a respeito disso, Ele pode dizer: “Você não sabe o que é melhor para você. Eu sei que essa é a maneira que deve ser”.

Talvez você pense que coisas como essas nada têm a ver com a ascensão de Cristo. Todavia Sua ascensão com certeza está relacionada com essas coisas. A ascensão do Senhor inclui Seu sacerdócio. Como quem ascendeu, Ele é o Sumo Sacerdote a sustentar-nos, manter-nos e cuidar de nós. Porém o que é bom para nós não é questão de nossa interpretação, mas Dele. Por exemplo, você pode comprar um novo carro esperando que dure muitos anos. Mas a opinião do Senhor sobre a questão é que seu carro deva durar muito pouco tempo. Se você viesse até mim e dissesse: “Comprei um carro novo e depois de poucas semanas já está uma ruína. Por que isso aconteceu? O Senhor não sabia que eu teria um acidente e o carro seria destruído? Se sabia disso, por que me permitiu comprá-lo? Por que não me deteve?”. Eu, é claro, não posso explicar por quê. Só o Senhor sabe o motivo: Ele é o Sumo Sacerdote.

Normalmente quando recebo cartas dos santos perguntando sobre sua situação, ponho-as de lado. O motivo disso é que não sou o Sumo Sacerdote e não sei o que está no coração Dele sobre os santos. Nada posso dizer por Ele nesses assuntos. Se eu tentasse falar algo, na verdade não ajudaria os santos. Há cinquenta anos, tinha muito que dizer quando perguntado sobre tais questões. Tinha muito que dizer porque nada sabia, portanto falava muitas coisas de forma presunçosa. Agora, porém, tendo mais experiência do Senhor e mais conhecimento Dele, tenho muito pouco, se é que tenho algo, a dizer.

Posso, porém, dizer isto: o cuidado do Senhor por nós é sempre positivo. Um dia nós O veremos e O adoraremos. Alguns de nós poderão dizer-Lhe: “Senhor Jesus, perdoa-me por ter-me queixado a Ti sobre minha situação. Agora sei que a vontade de Deus para mim é boa”. Nosso Sumo Sacerdote toma conta de nós todos muito bem.

Cuida do desejo de Deus

O Cristo ascendido cuida não só de nós e de nosso bem-estar, mas também do desejo de Deus. Esse Sumo Sacerdote cuida mais da necessidade de Deus do que da nossa. Deus quer candelabros. Por isso o Senhor estabelece candelabros e limpa as lâmpadas para a expressão de Deus (Ap 1:13; 2:1). Esse trabalho inclui a edificação dos santos e a edificação da igreja. O Senhor está agora edificando um testemunho vivo de Jesus.

O Executor do Novo Testamento

Como Sumo Sacerdote nos céus, o Senhor é o Fiador e Mediador da melhor aliança e o Executor do Novo Testamento. Hebreus 7:22 diz: “Jesus tornou-se também o fiador de uma aliança superior”. Cristo ter-se tornado fiador de aliança superior é baseado no fato de ser o Sumo Sacerdote. Hebreus 8:6 nos diz: “É Ele também Mediador de uma aliança superior”. Além disso, Hebreus 9:15-16 diz: “Por isso mesmo Ele é o Mediador de uma nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, aqueles que foram chamados recebam a promessa da herança eterna. Pois, onde há testamento, é necessário que ocorra a morte do testador”.

No versículo 15 temos a palavra “aliança” e no 16, a palavra “testamento”. Em grego, a mesma palavra é usada para aliança e testamento. Uma aliança é um acordo com algumas promessas para cumprir certas coisas entre as pessoas conveniadas, ao passo que um

testamento é uma vontade com certas coisas cumpridas, legadas ao herdeiro. A nova aliança consumada com o sangue de Cristo não é meramente uma aliança, mas um testamento com todas as coisas cumpridas pela morte de Cristo e legadas a nós. Deus primeiro deu a promessa de que faria uma nova aliança (Jr 31:31-34). Cristo então derramou Seu sangue para ratificar a aliança (Lc 22:20). Uma vez que há fatos cumpridos prometidos nessa aliança, ela também constitui um testamento. Esse testamento foi confirmado e validado pela morte de Cristo e agora é executado por Cristo em Sua ascensão.

Nosso Sumo sacerdote estabelece candelabros e limpa as lâmpadas. Ao fazê-lo, Ele também executa o Novo Testamento para nós. O Novo Testamento tem muitos legados, todos os quais são bênçãos divinas legadas às igrejas.

Na Bíblia a palavra “testamento” é igual à expressão moderna “últimas vontades” de uma pessoa. O Novo Testamento, portanto, é uma nova vontade para nossa herança. Essa nova vontade é legar as bênçãos divinas, inclusive a Pessoa de Cristo e Sua obra redentora todo-inclusiva. Quem sancionou essa nova vontade é Jesus Cristo, que morreu por sua sanção. Agora, tudo o que Ele sancionou nos foi legado e está acessível para nós.

A sanção de um testamento e tudo o que é legado nele requer a morte do testador. Uma vez que o testador morre, os legados no testamento se tornam acessíveis aos herdeiros. Louvado seja o Senhor porque Cristo morreu para sancionar o testamento e Ele está agora nos céus como o Executor vivo do testamento que nos legou! Como Ele executa esse testamento? Ele executa o novo testamento estabelecendo as igrejas como os candelabros e limpando as lâmpadas.

Neste exato momento, o Cristo ascendido está estabelecendo os candelabros e limpando as lâmpadas. Posso testificar que diariamente estou sob Seu limpar porque tenho muita coisa que precisa ser limpa. Também percebo que Ele anda entre as igrejas, que está estabelecendo os candelabros de ouro. Fazendo isso, Ele executa, cumpre, o novo testamento de forma real. Toda bênção no Novo Testamento é um legado aplicado a nós pelo Cristo vivo, ressuscitado e ascendido. Isso é Cristo em Sua ascensão. Louvado seja Ele porque podemos desfrutá-Lo dessa forma!

O ministério de Cristo como o Sumo Sacerdote nos céus tem um destino: a Nova Jerusalém; ela será a consumação da obra de Cristo em Sua ascensão. Tudo o que Cristo agora opera em Sua ascensão será consumado na Nova Jerusalém vindoura. (*Estudo-Vida de Lucas*, pp. 756-763)